

<b>Título</b>	CRECHE: O Debate Entre Estado e Classes - Definição de Uma Política Para as Crianças
<b>Autor</b>	TEREZINHA DE CAMARGO VIANA
<b>Orientador(es)</b>	Paola Cappellin Giuliani
<b>Resumo</b>	<p>Este trabalho se insere no debate que está sendo levado a nível da sociedade brasileira em torno da gestão social do cuidado, guarda e educação das crianças de 0 a 6 anos, debate este que se expressa numa política de creches. Mantendo como contraponto a análise da questão creche na sociedade contemporânea e, especificamente no Brasil, procura-se identificar - numa cidade de porte médio do Nordeste (Campina Grande) - os fatores que têm impulsionado/obstaculizado a expansão desse serviço coletivo, a partir do movimento que se estabelece entre Estado e classes, no período compreendido entre 1970 e 1984. Esta análise comporta dois momentos. Primeiramente, problematiza-se o porquê da não existência de creches enquanto infraestrutura de apoio à trabalhadora assalariada, situando a análise no quadro da evolução sócio-econômica da cidade, do seu mercado de trabalho e da contraposição dos interesses dos diferentes atores envolvidos (trabalhadores/as, empresários, organizações classistas e mesmo organismos estatais). Num segundo momento, busca-se entender as determinações da intervenção do Estado, que ao ampliar, recentemente, a rede de creches, toma como referência não as condições de trabalho da mulher, mas as condições de vida da família; procura-se explicitar o móvel e o conteúdo dessa atuação, bem como as formas de mediação entre o Estado e a população a quem são dirigidos os serviços.</p>
<b>Palavras-chave</b>	Políticas Sociais - Família - Creches.